

27 de Novembro de 1.964 - 6a. feira

Nº 92

## A CRONICA DA CIDADE

Parecia até um faroeste.

E a garotada ali pela rua vibrava.

Alguns, faziam-se do "mocinho" das fitas em série que antigamente a ~~gentesista~~ assistia entusiasmado...

E aos gritos de "Haiô, Black", a gurizada parecia reviver os bons tempos que já ficaram para traz...

Mesmo alguns adultos que transitavam por ali, a pé ou de automóvel ficaram talvez que com saudades de sua infância...

Mas, a cena parecia mesmo fazer reviver na mente de cada um que a presenciava, a imagem de tempos idos e que pareciam ter se acabado de há muito tempo...

Era apenas uma boiada...

Mas uma boiada daquelas enormes, talvez que com cem, duzentas, ou sabemos lá quantas cabeças...

E estava ali, defronte a nós, passando calmamente, como se ~~se ignorasse~~ ignorasse que os tempos agora são outros...

É...

O cenário não combinava nada com a boiada que ali transitava calmamente, talvez que em busca de sua última morada, o Matadouro de Jacarezinho...

E elas, vindo lá de baixo da Rua do Rosário, subiam calmamente a Avenida Getúlio Vargas, como quem vai em direção à Santa Casa de Misericórdia...

Arrastando consigo a gurizada que estava entusiasmada com o espetáculo, arrastavam também a impressão que ficou nos adultos de que alguma coisa por ali estava errada...

Como é que seria possível se permitir uma boiada daqueles, andando pelas ruas da cidade, em plena Avenida Getúlio Vargas, à luz do dia, colocando em risco as pessoas e os veículos?...

E se por uma infelicidade, acontecesse um "estouro" da boiada?

Quem é que responderia pelas vítimas?...

É, mas felizmente nada disso houve.

Mas, é um risco que ninguém quer assumir e que nós jacarezinhenses não podemos correr...

E assim nós, enquanto relembrávamos a nossa meninice, bem que agamos que já é tempo de se arrumar um outro trajeto para o gado que segue em direção ao Matadouro, desviando de qualquer jeito, das ruas de nossa cidade...